

Comentário F2 OBL - Regular

Departamento de Linguística



1 Mari

Przemysław Podleśny

Após uma rápida análise do corpus, podemos dividir as palavras pela posição da sílaba tônica:

Última vogal	Penúltima vogal	Antepenúltima vogal	Mais pra trás
<u>sonarzá</u> t	perəsíge	ʃkóləʃko	móŋəʃtəʒø
kuʒún	sonárze	jəratəmáʃəʒe	
mardéʒ	<u>só</u> vo	ýdəreʃt	
<u>motór</u>	yderémən		
motorrák	poʃkúdo		
məŋəʃtát			
ʃkolét			
poʃkudém			
ydəmalán			

Com isso em mente, podemos perceber alguns padrões:

- Quando a última sílaba termina em consoante, a última vogal é acentuada;
- Quando a última sílaba termina em vogal, a penúltima vogal é acentuada.

As exceções acontecem quando aparece a vogal “ə”, que não recebe acento tônico, retrocedendo o acento (em direção ao começo da palavra) até encontrar uma vogal diferente de “ə”. Assim, já podemos completar a tarefa:

mari	português	mari	português
1. <u>aváj</u>	mãe	8. kórgəʃtø	dentro
2. joʃkár	vermelho	9. jyʃtəlénət	eles estavam navegando
3. <u>maríj</u>	marido; homem	10. jémʃədaŋ	trigo sarraceno
4. ʃoŋəŋéʃ	espumar	11. túnəktəʃo	professor
5. <u>pajdále</u>	útil	12. tunəmʃənák	somente do aluno
6. túvərtəʃ	queijo cottage	13. kyrtŋəgórno	ferrovia
7. ysteltór	um lugar à mesa	14. mlandəmbálne	no chão

2 Irmãos e Irmãs

Juliana Chaves Almeida

De início, é possível notar que além da distinção por gênero, há também uma diferenciação dos apelidos através da idade dos familiares. Logo, conclui-se que os termos: aleqa, angaju e ani são utilizados como forma de identificação dos irmãos mais velhos e, conseqüentemente, ditos pelos mais novos. Dessa forma, é notório que os termos: aqqalu, naja, nuka e nuunu só podem funcionar como modo de identificação dos irmãos mais novos, sendo então, utilizados pelos mais velhos.

Portanto, estabelecem-se relações de lógica a partir do momento em que é identificada uma semelhança, compartilhada por quatro pessoas e essa semelhança determina o gênero, também compartilhado por elas. Quando observamos o padrão nos termos, podemos chegar às conclusões:

1. Nuunu, compartilhado por todos os membros da família, refere-se a Maanguaq, irmã caçula.
2. Angaju e nuka são utilizados quando uma pessoa se refere a outra do mesmo gênero.
3. Ani e aleqa constituem termos utilizados pelo mais novo ao se referir ao mais velho, sendo eles de gêneros opostos.
4. Aqqalu e naja representam constituem termos utilizados pelo mais velho ao se referir ao mais novo, sendo eles de gêneros opostos.

Depois de organizar esses aspectos claramente, efetuar a tarefa A será fácil, uma vez que basta substituir os nomes de acordo com as relações já identificadas. Preenchida, a tabela ficará assim:

	Aputsiaq	Qinoq	Pilunnguaq	Kunuk	Naasuunguaq	Maanguaq
Aputsiaq	-	naja	naja	nuka	naja	nuunu
Qinoq	ani	-	nuka	aqqalu	nuka	nuunu
Pilunnguaq	ani	angaju	-	aqqalu	nuka	nuunu
Kunuk	angaju	aleqa	aleqa	-	naja	nuunu
Naasuunguaq	ani	angaju	angaju	ani	-	nuunu
Maanguaq	ani	angaju	angaju	ani	angaju	-

*Estão em negrito os nomes preenchidos após a realização da tarefa A.

Assim, também é possível efetuar a tarefa B, que solicita a definição dos gêneros, ao observarmos que Maanguaq, Qinoq, Pilunnguaq e Naasuunguaq são meninas, enquanto Kunuk e Aputsiaq são meninos.

3 ADLaM

Artur Côrrea Souza

Essa é uma questão clássica de tradução da Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL), o mesmo formato foi trabalhado nas questões do ciclo 2 e do ciclo 3 da primeira fase da Abya Yala, edição deste ano de 2023. Portanto, vamos a resolução.

A primeira coisa que você deve fazer é se organizar bem no rascunho, pois uma vez que a desenvoltura se torna uma bagunça, fica difícil prosseguir. Após bem esquematizado, o oboleiro deve prestar atenção na estrutura das frases em ADLaM, transcrição e português. Por exemplo, em português a estrutura básica de uma frase na ordem direta é: sujeito + verbo + predicado. Logo, entender como funciona em cada língua na questão “ADLaM” é preciso.

Dessa forma, partimos logo para o que entendemos, o português, e fazendo uma rápida comparação é notável que as frases seguem o seguinte padrão: o pronome assume o sujeito da frase + verbo em algum tempo verbal + predicado. Sendo assim, comparamos essas frases com a transcrição, pois segue o alfabeto latino. Rapidamente é possível assimilar toda vez que aparece “eles”, na transcrição fica “be”, “vocês” se torna “on”, e assim em diante.

Agora para os verbos é sempre mais complicado, pois se deve prestar atenção no tempo verbal. Por isso, para facilitar, devemos tentar extrair o radical do verbo, ou seja, a parte da palavra que não sofre alteração. Assim sendo, reparamos em duas versões do verbo “comprar” em português, “comprarei” e “compradas”. Em transcrição latina, a única palavra que essas duas frases têm em comum é “sooday” e “soodete”, portanto, assumimos que significam “comprarei” e “compradas”. Notamos que a parte em que se repete é o “sood”, logo, é o radical que significa “comprar”.

Seguindo essa lógica, assimilamos quais terminações são respectivas a cada tempo verbal, como “ay”, “ete”, “oto”, “ano” e “ike”, e unimos aos verbos. Dessa forma, se torna possível traduzir do português para a transcrição latina.

Entretanto, a questão não para nisso, pois há uma parte mais complicada: traduzir para ADLaM, o qual usa um alfabeto não comum a nós brasileiros. Mas, usando a organização e a mesma lógica já explicada, conseguimos concluir a questão. Primeiro, vamos prestar atenção novamente nos pronomes, pois assumimos qual pronome é referente a tal símbolo fulfulde. Logo, é possível notar que a ordem da estrutura se inverte, pois tais pronomes, ou sujeitos em fulfulde, ficam ao final da frase. Sendo assim, os verbos vão iniciar. O mesmo fenômeno de extrair o radical deve ser considerado para descobrir os verbos e suas terminações de acordo com o tempo.

ADLaM	transcrição	português
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	mi sooday kaaba	eu comprei milho
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	on lootike	vocês se lavaram
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	men hirtoto	nós jantaremos
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	be lootano	eles foram lavados
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	mi hirtike	eu jantei
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	leemune soodete	laranjas serão compradas
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	be piyay lan	eles baterão em mim
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	[4] be soodii kaaba	eles compraram milho
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	[5] on piyii be	vocês bateram neles
[1] ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	mi lootike	eu me lavei
[2] ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	men lootete	nós seremos lavados
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	[6] on piyete	[10] vocês serão batidos
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	[7] be lootay men	[11] eles nos lavarão
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	[8] kaaba soodano	milho foi comprado
[3] ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	on lootii lan	vocês me lavaram
ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ ᵐᵃᵉᵉᵉᵉ	[9] be loototo	eles se lavarão

4 Aritana

Fernando César G. Filho

Antes de respondermos o problema temos que primeiramente compreender o que está ocorrendo nas frases, pra isso é importante procurar termos que se repetem nas frases, dando foco em verbos. Fazendo isso, torna-se perceptível que somente os verbos “Dar” (-iputi) e “Ver” (-unupi) estão em todas as frases.

Com esse conhecimento conseguimos determinar outras palavras repetidas, como: -i’u (tartaruga), -sete (CD), -uku (mata), -uwa (tio), -pa (casa) e -kawa’u (cavalo).

Além disso, tendo noção desses verbos, também descobrimos os prefixos “p-”, “n-” e “i’u in-”, que servem para conjugar os verbos e indicar as posses dos nomes.

Analisando o corpus, podemos perceber que: "p-"se refere à 2ª pessoa do singular (você), "n-"se refere à 1ª pessoa do singular (eu) e “i’u in-” se refere à 3ª pessoa feminina do singular (ela). Nota-se também que quando esses prefixos estão indicando posse para um nome que inicia com consoante, eles sofrem variações, na forma "nu-", "pu-"e “i’u i-”.

Outros termos importantes que aparecem no corpus são os objetos pronominais quando o verbo é

"dar", ou seja, quem está recebendo. Analisando o corpus, encontra-se: "nu"(me), "hiu"(te) e "i'u iju"(a ela). É importante notar que nas frases com o verbo "dar", indica-se primeiro o que é dado e depois a quem se dá.

O sufixo -ja"aparece sempre no final da frase em uma palavra que indica o lugar onde está acontecendo a ação, ou seja, o locativo.

O sufixo -la"aparece em palavras que indicam posses, especificamente termos que parecem com palavras do português, como "sete"(CD), "amiku"(amigo) e "kawa'u"(cavalo).

Por fim, sobra somente algumas palavras que não se repetem, mas que podem ser associados com uma análise rápida, no caso os substantivos: -uluji (mingau), -amiku (amigo), -i'ia (carvão) e -imatji (milho).

Assim, partindo para a resolução das tarefas:

A:

1. niputi i'u imotola hiu
2. punupi numatji i'u inukuja

B:

1. niputi i'ia hiu
2. punupi puku
3. puwa iputi nukawa'ula nu paia
4. i'u ini'u unupi amiku i'u inukuja

5 Nɔle

Lai Otsuka

Analisando o corpus, podemos ver que a quantidade de repetições dos substantivos que estamos contando são as mesmas das primeiras palavras em muan.

Portanto: goli - francos CFA; to - colheres e gben - bigornas.

Como "bigornas" se repete somente uma vez, podemos associar (4 - f). Assim, 9 = slayizie.

A expressão (c) chama atenção por conter apenas uma palavra representando um número, indicando que talvez seja um número básico. O único número encontrado dessa forma com o substantivo "colheres" é 3, então: (10 - c) e 3 = yaga.

Nas demais palavras com “colher”, sabemos que *vu ta soo* e *mia yizie ße yizie* representam 15 e 84, não necessariamente nessa ordem.

A aparição do termo *mia* em quase todos os números nos faz desconfiar que seja uma base numérica e, portanto, *mia yizie ße yizie* seria um número maior que *vu ta soo*. Assim: $(12 - i)$ e $(8 - k)$.

A particularidade do número 84 é que é formado pela “base” multiplicada por um número somada a esse mesmo número ($mia \times x + x$). Podemos supor, então, que $mia = 20$ e $yizie = 4$.

A partir dos termos que vimos, podemos analisar a expressão (d), pois termina em *yaga*, então corresponde a um número que termina com 3. Então: $(d - 5)$ e mia do *ße vu ta yaga* = 33.

Com a repetição da base, podemos ver que $33 = 20 * 1 + 13$ (10 + 3). Então: $do = 1$ e $vu = 10$. Com isso, voltando para a expressão (k), podemos definir $soo = 5$.

Além disso: $m\epsilon\epsilon =$ pessoas e $\text{lebhulap}\epsilon =$ tampas.

Olhando novamente para a expressão (f), vemos que $sl\text{ayizie} = 9$ e $yizie = 4$. Então: $sl\text{oa-x} = 5 + x$. Assim, podemos definir $6 = sl\text{ado}$, permitindo a associação $(1 - b)$, e $8 = sl\text{ayaga}$.

Olhando para a expressão (h), vemos $sl\text{aple}$, que deve corresponder a 7 (5+2). Então: $sl\text{aple} = 7$ e $pl\epsilon = 2$. Assim, $(7 - h)$.

Vendo (m), sabemos que $mia \text{ pl}\epsilon \text{ ße vu ta sl}\text{aple} = 20 * 2 + 10 + 7 = 57$. Portanto, waa do $k\epsilon m\epsilon \text{ pl}\epsilon ke = 1200$. Vê-se que $waa * 1 \text{ k}\epsilon m\epsilon * 2 = 1200$, então: $waa = 1000$ e $k\epsilon m\epsilon = 100$.

O diferencial nos francos CFA é que nenhum dos números extensos está no corpus, mas se multiplicarmos todos por 5, teremos todos:

$80 * 5 = 400$;
 $2000 * 5 = 10000$;
 $570 * 5 = 2850$;
 $50 * 5 = 250$;
 $140 * 5 = 700$.

Assim, sabemos que ao contar francos CFA, devemos escrever por extenso apenas um quinto da quantidade que queremos contar. Assim: $(3 - a)$, $(11 - e)$, $(2 - g)$, $(13 - j)$ e $(6 - l)$.

Percebemos também que os termos “*ke*”, “*ße*” e “*ta*” não exercem valores números, apenas são separadores de números: *ke* separa centenas de vintenas; *ße* separa vintenas de números de 1 a 19 *ta* separa 10 de números de 1 a 9.

A partir disso, já podemos responder todas as tarefas:

A. 1 - b, 2 - g, 3 - a, 4 - f, 5 - d, 6 - l, 7 - h, 8 - k, 9 - m, 10 - c, 11 - e, 12 - i e 13 - j.

B. 14 - $m\epsilon\epsilon \text{ waa yizie k}\epsilon m\epsilon \text{ yaga ke vu} = 4310$ pessoas.

15 - lebhulape keme sloaple ke mia yizie be slado = 786 tampas.

16 - goli mia yaga be vu ta soo = $75 * 5 = 375$ francos CFA.

C. 17 - 999 bigornas = ghen keme sloayizie ke mia yizie be vu ta sloayizie.

18 - 135 francos CFA = $135 / 5 = 27 =$ goli mia do be sloaple.

19 - 5620 colheres = to waa soo keme slado ke mia do.

